

CENTRO UNIVERSITÁRIO ATENAS

CLEONICE ALVES TORRES BARBOSA DA SILVA

A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Paracatu
2018

CLEONICE ALVES TORRES BARBOSA DA SILVA

A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia do UniAtenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares.

S586a Silva, Cleonice Alves Torres Barbosa da.
A afetividade no processo de ensino aprendizagem.

/ Cleonice Alves Torres Barbosa da Silva. – Paracatu:
[s.n.], 2018.
28 f.

Orientador: Prof^ª. Msc. Hellen Conceição Cardoso
Soares.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) UniAtenas.

1. Afetividade. 2. Aprendizagem. 3. Alunos. I. Silva,
Cleonice Alves Torres Barbosa da. II. UniAtenas. III. Título.

CDU: 37

CLEONICE ALVES TORRES BARBOSA DA SILVA

A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia Centro Universitário Uni-Atenas, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Área Escolar

Orientadora Prof^a: Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares.

Banca Examinadora:

Paracatu/MG, _____ de _____ de _____.

Prof^a. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares
UniAtenas

Prof^a. Msc. Josy Roquete Franco
UniAtenas

Prof^a. Msc. Jordana Vidal Santos Borges.
UniAtenas

Dedico esta monografia à minha mãe, esposo e filhos. Eles são as pessoas mais importantes da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que foi meu maior porto seguro, com ajuda Dele eu tive forças para chegar ao final dessa pequena jornada.

À minha mãe Ana Lourdes responsável por cada degrau avançado durante estes anos, exemplo de força e coragem, e energia infinita para nunca desistir diante do primeiro obstáculo.

Agradeço ao meu esposo Gilmar Teixeira por todas às vezes que me trouxe á faculdade disponibilizando o seu tempo, carinho, cuidado e atenção e sempre me motivando e dando forças para continuar, ao seu apoio e cuidado.

À minha orientadora e amiga Prof^a. Msc. Hellen Conceição Cardoso Soares pela colaboração, pelos conselhos muitos sábios, pela orientação, pelos inúmeros ensinamentos, pelo incentivo à pesquisa pela paciência, dedicação, auxílio, amizade, compreensão e pela confiança depositada em mim desde o início do trabalho.

Agradeço à minha amiga Michele Barbosa pela força que me deu no início para não desistir.

Agradeço de coração meus amigos que torceram por mim e que me colocaram em suas orações.

Agradeço as minhas amigas Adriana, Amanda, Layanne e Patrícia pelos anos de amizade, pela dedicação e companheirismo durante todos os anos da faculdade, amizade para vida toda.

Aos professores e amigos do UniAtenas pelo incentivo e oportunidade.

Muito obrigada, essa vitória devo a todos vocês!

“Todos nós somos educadores e educandos ao mesmo tempo, ensinamos e somos ensinados numa interação contínua em todos instantes de nossas vidas”. Candau, 2011.

RESUMO

O presente trabalho refere-se à "A Afetividade no Processo de Ensino Aprendizagem e foi desenvolvido através de artigos e bibliografia. Tendo como finalidade analisar a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem e a influência da relação de afeto entre o professor, aluno e família, desenvolvendo sua autoestima e a construção do conhecimento. Sabendo que o afetivo é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo do aluno. É fundamental destacar que a criança que se sente acolhida, amada, respeitada e com liberdade de se aproximar do professor, produz um efeito positivo na formação do aluno. O professor é o mediador nesse processo de construção da afetividade no ambiente da escola.

Palavras-chave: Afetividade. Aprendizagem. Alunos.

ABSTRACT

The present work refers to "Affectivity in the Process of Teaching Learning and was developed through articles and bibliography. The purpose of this study is to analyze the importance of affectivity in the process of teaching learning and the influence of the relation of affection between the teacher, student and family, developing their self-esteem and the construction of knowledge. Knowing that the affective is of paramount importance for the cognitive development of the student. It is important to highlight that the child who feels welcomed, loved, respected and free to approach the teacher, has a positive effect on the student's education. The teacher is the mediator in this process of building affectivity in the school environment.

Keywords: Affectivity. Learning. Students.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 PROBLEMA	11
1.2 HIPÓTESES	11
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 OBJETIVO GERAL	12
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.4 JUSTIFICATIVA	12
1.5 METODOLOGIA	13
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO	13
2 A AFETIVIDADE	14
3 RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO	17
4 A AFETIVIDADE X APRENDIZAGEM	19
5 BENEFÍCIOS E DIFICULDADES NA PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE AFETIVO NA SALA DE AULA	22
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Cerizara (1990, p.166), a educação deve ser um meio de construir um novo indivíduo para viver em uma nova sociedade, estando apto a enfrentar a realidade tal como ela é, de modo a fazer uso tanto da razão quanto do sentimento, conhecendo a si próprio e a seus semelhantes.

O professor que dá abertura para a aproximação do aluno junto a ele, percebe e vê que tal atitude influencia o seu desenvolvimento em sala de aula. Principalmente quando percebe alunos desanimados, poucos interessados, agressivos trazendo traumas sentimentais que favorecem deixando a aprendizagem deste aluno comprometida.

De acordo com Cerizara (1990, p.166), a educação deve ser um meio de construir um novo indivíduo para viver em uma nova sociedade, estando apto a enfrentar a realidade tal como ela é, de modo a fazer uso tanto da razão quanto do sentimento, conhecendo a si próprio e a seus semelhantes.

Cabe ao professor se aproximar deste aluno procurando saber o que está acontecendo e demonstrar o afeto que o aluno procura. Sabendo que o afetivo é de suma importância para o desenvolvimento cognitivo do aluno. A criança sente acolhida, amada respeitada e com liberdade de se aproximar do professor conseguirá aprender com mais facilidade.

Segundo (Piaget, 1973, p. 424) o desenvolvimento cognitivo resulta da interação entre criança e as pessoas com quem ela mantém contatos regulares, no caso da escola, o aluno e os professores.

O professor, se ele quer ter o controle de sua turma, atenção dos alunos eles devem conhecer e fazer o diagnostico do seu aluno. Para que ele compreenda o quanto os laços afetivos influenciam no amadurecimento da personalidade do aluno.

Para Maldonado (1994, p.42), o professor pode reconhecer quando um processo de construção do conhecimento está sendo efetivo, quando o mesmo se permite sentir o processo.

O professor é o mediador nesse processo de construção da afetividade no ambiente da escola. Ele deve estar sempre atento aos seus alunos e sentir esta relação

de afetividade que deve existir entre professor e aluno para que esse processo seja respeitado e trabalhado dentro da sala de aula.

Almeida (1995, p.51) afirma que afetividade e a inteligência constituem um par inseparável na evolução psíquica, pois ambas têm funções bem definidas, e quando integradas, permitem a criança atingir níveis de evolução cada vez mais elevados.

Afetividade bem desenvolvida auxilia no cognitivo do aluno levando ele a se desenvolver com mais facilidade atingindo elevado nível de evolução, e assim criado um bom relacionamento afetivo entre professor e aluno através também do diálogo, companheirismo e abertura de ambas as partes o professor sabendo ouvir seu aluno e conversar sempre com ele.

1.1 PROBLEMA

A afetividade quando estando presente dentro da sala de aula, assim como todos os envolvidos em uma escola no processo de ensino aprendizagem, produz um efeito positivo na formação do aluno, tanto no pessoal, como no social e no cognitivo. Partindo desse pensamento, qual a importância da afetividade na aprendizagem dos alunos em sala de aula?

1.2 HIPÓTESES

Pensando na importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem, pensa-se que a aproximação do professor com o aluno desenvolve:

- a) uma relação de confiança do aluno para com o professor no qual este irá se sentir mais seguro.
- b) cria laços afetivos para auxiliar o desenvolvimento cognitivo do aluno, conseqüentemente formando um par inseparável na formação integral do indivíduo.

1.3 OBJETIVOS:

1.3.1 OBJETIVO GERAL

- Promover o conhecimento acerca da importância da afetividade no processo ensino aprendizagem.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) identificar e conceituar afetividade;
- b) reconhecer a importância da relação professor e aluno;
- c) estabelecer a relação entre a afetividade em sala de aula e a aprendizagem dos alunos;
- d) apontar benefícios e dificuldades para se promover um ambiente afetivo.

1.4 JUSTIFICATIVA

A afetividade no processo de ensino aprendizagem tem sido um desafio constante dos alunos que buscam uma aproximação com seu professor. Devido haver dificuldades em trabalhar no cotidiano da sala de aula a afetividade, o tema foi escolhido para entender o significado da afetividade e reconhecer a necessidade desta e como a afetividade irá contribuir para o desenvolvimento cognitivo dos educandos.

O desejo para explorar essa temática é tentar esclarecer até que ponto a afetividade contribui para que a sala de aula seja um ambiente adequado para o desenvolvimento dos envolvidos no processo de ensino aprendizagem e tenha como resultado final o objetivo principal da educação o desenvolvimento integral dos educandos.

1.5 METODOLOGIA

O presente trabalho realizar-se-á através de pesquisa bibliográfica, pois, segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica descritiva que serão escolhidas com base nos objetivos próprio do pesquisador, sua principal vantagem está no fato de permitir ao investigador a cobertura de vários fatos importantes que poderia pesquisar diretamente.

Assim, a pesquisa em questão, será desenvolvida através de leituras de vários livros, usando de várias referências, nas quais, se buscará compreender a importância da afetividade no processo de ensino aprendizagem para a promoção do desempenho escolar cognitivo e afetivo dos alunos.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

No capítulo 1, apresenta-se; introdução, objetivos, problema, hipóteses, justificativa e metodologia.

No capítulo 2, apresenta-se o conceito de afetividade e suas relações intrínsecas com o desenvolvimento intelectual;

No capítulo 3, aborda as relações do binômio professores/alunos e suas atribuições;

No capítulo 4, é abordada a relação entre a afetividade e a aprendizagem;

No capítulo 5, comenta-se sobre os benefícios e as dificuldades em se aplicar a afetividade diretamente no âmbito escolar.

Para finalizar, apresentam-se as considerações finais.

2 A AFETIVIDADE

A definição da palavra afeto, segundo o Mini Dicionário Aurélio, significa conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre dá impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagradado, de alegria ou tristeza. A afetividade acompanha o ser humano desde o nascimento até a morte. Ela se encontra em nós como fonte geradora de energia.

Segundo Piaget (1974, p.54) parece existir um estreito paralelismo entre o desenvolvimento afetivo e o intelectual, determinando as formas de cada etapa da afetividade. O que podemos observar no dia-a-dia é que a afetividade é a base onde se constrói o conhecimento racional. A criança que convive em um âmbito escolar afetivo se sente mais segura, mais interessada pelo mundo que a cerca, entendem melhor a realidade e tendem a apresentar um melhor desenvolvimento intelectual.

A afetividade é um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor. (ANTUNES, 2006, p.5).

Segundo Almeida (2001), a afetividade, assim como a inteligência, não aparece pronta nem permanece imutável. Ambas evoluem ao longo do desenvolvimento: são construídos e se modificam de um período a outro à medida que o indivíduo se desenvolve, as necessidades afetivas se tornam cognitivas.

Isso nos mostra a importância da presença dos pais na vida dos filhos: ouvi-los, sentar com eles, ter aquele momento de diálogo permitindo que seus filhos façam parte do seu mundo.

É importante que os pais tirem um tempo para brincarem com seus filhos, fazendo parte do seu dia-a-dia, essa afetividade pode trazer vários benefícios para a aprendizagem escolar da criança.

Segundo Wallon (1978), para construir a pessoa ou seu conhecimento, o aspecto afetivo é o foco principal, pois a afetividade emocional é ao mesmo tempo social e biológica. Na sala de um dos principais problemas para que haja afetividade é a distância física que existe entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O aluno pode-se sentir sozinho isolado do contexto.

A procura da interatividade deve ser uma constante ajuda para que o aluno consiga vencer os seus obstáculos. Respeitando o ritmo de cada aluno, suas perspectivas e aspirações através de ações motivadoras. Como apontado anteriormente por outros autores, também Fernández (1991, p. 47) entende-se que toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vinculador.

A afetividade tem uma importância fundamental para o processo de aprendizagem, o aluno que recebe este afeto se sente mais a vontade junto ao professor para sanar suas dificuldades em aprender. Esta interação cria-se um vínculo de confiança entre quem ensina e quem aprende.

A afetividade é importante para que “se estabeleça uma melhor relação educativa, entre professores e alunos, favorecendo, conseqüentemente, a aprendizagem dos conteúdos escolares” (RIBEIRO e JUTRAS, 2006).

Sendo assim fica claro que a afetividade é importante para um estabelecimento de interação nas quais a afetividade este presente, representando um aspecto importante no processo de aprendizagem tendo como base o respeito, o diálogo e principalmente o carinho.

Para Wallon (1995), a criança por sua vez é um ser dotado de afetividade. As primeiras manifestações de afetividade da criança começam desde a gestação, quando esta faz os movimentos de pedalada. Ele enfatiza que as relações entre a afetividade e a inteligência andam juntas. Ressaltando que as emoções são mais marcantes nas crianças de pouca idade, e que elas têm os pais e o professor como referência.

Portanto, a criança necessita deste momento de afetividade desde a sua formação onde os pais já conversam com ela durante a gestação, canta para ela, e possui este momento de intimidade com seu filho. Criando esta relação de afetividade

esta criança vai ter um grau de inteligência mais elevado, pois ela vai ter uma relação afetiva com seus pais e professores podendo manifestar suas emoções.

Wallon chama atenção para a relação entre afetividade e inteligência. Em seus estudos sobre o desenvolvimento infantil, encarou o estudo das emoções com mais dedicação e lucidez. “Devemos estudar a emoção como um aspecto tão importante quanto à própria inteligência e que, como ela, está presente no ser humano [...]” (WALLON, 1963, p.12).

Segundo o autor, assim, como a inteligência, a afetividade está presente o tempo todo na vida do ser humano. Ao tentar separá-las pode haver um confronto, pois são inseparáveis na construção da personalidade da criança. As experiências vividas têm um significado importante para o desenvolvimento social e afetivo da criança.

A criança possui uma necessidade enorme de apego às pessoas que as cercam quando ela se sente privada deste afeto diminui a disponibilidade de atividade no conhecimento, tendo um resultado negativo no processo de aprendizagem. Assim o processo de aprendizagem tende se acontecer quando o professor leva em consideração os sentimentos dos alunos. Valorizando suas experiências trazidas consigo ao longo da vida.

Tiba (2002) cita que nos dias atuais as crianças tendem a ir para a escola cada vez mais cedo, devido ao fato de seus pais trabalharem fora, e essa inserção precoce na sociedade acaba fazendo com que a criança confunda os limites entre a família e a escola. Portanto, lembramos que devemos dar continuidade nesta afetividade que vêm de casa, temos que nos preparar para receber essas crianças e passar este carinho e toda afetividade para que elas se sintam seguras e possam ter um processo de aprendizagem positivo.

3 RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO

Rousseau (1994, p. 63) entende que um bom professor não deve sobrecarregar seus alunos com trabalhos difíceis, mostrando-se apenas severo e zangado, construindo assim a reputação de um homem rigoroso e rude. O professor deve primeiramente conhecer as necessidades dos seus alunos, e procurar se aproximar dele demonstrando confiança e afeto, para que esse aluno se sinta mais a vontade e se interesse aprender cada vez mais para que haja o processo de ensino aprendizagem.

É importante que o professor participe da divisão dos seus alunos criando atividades que agucem sua curiosidade trazendo a sua realidade de forma que se sinta melhor e a vontade ali do que em outro lugar. Fazendo com que este aluno busque a aprendizagem interessado pelo seu próprio impulso.

Para Maldonado (1994, p.42), o professor pode reconhecer quando um processo de construção do conhecimento está sendo efetivo, quando o mesmo se permite sentir o processo. Assim como sente quando está havendo aprendizagem, se o clima em sala de aula é desagradável ou rico e construtivo.

O professor que estiver atento à afetividade que envolve o aluno, com certeza saberá notar como estará acontecendo este processo de ensino aprendizagem, se permitindo sentir este processo. Assim como sente quando o clima em sala de aula é desagradável ou rico e construtivo.

Na sala de aula um dos principais problemas para que haja afetividade é a distância física que existe entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. O aluno pode-se sentir sozinho isolado do contexto. A procura da interatividade deve ser uma constante ajuda para que o aluno consiga vencer os seus obstáculos. Devemos respeitar o ritmo de cada aluno, suas perspectivas e aspirações através de ações motivadoras (ROUSSEAU 1994).

Para Vygotsky (1996,pag.78), relação professor/aluno não deve ser uma relação de imposição, mas, sim de cooperação, de respeito e de crescimento. O aluno deve ser considerado como um ser interativo e ativo no seu processo de construção do conhecimento. O professor assumindo este papel, como um sujeito mais experiente. Cabe ao professor considerar que os alunos já vêm com bagagem cultural que é muito

importante para a construção da aprendizagem. O professor é o mediador facilitador de diferentes instrumentos culturais.

Respeitando o espaço e momento do aluno o professor vai conseguir administrar melhor este conceito de ensino-aprendizagem. A construção do conhecimento se dá coletivamente, portanto, sem ignorar a ação intrapsíquica do sujeito. Assim conceituando o desenvolvimento intelectual de cada pessoa em dois níveis: real e potencial. O real é aquele já adquirido e formado que determina o que a criança já é capaz de fazer por si própria já possui um conhecimento consolidado. A abordagem é de fora para dentro, através da internalização, ele afirma que o conhecimento se dá dentro de um contexto, afirmando serem as influências sociais mais importantes que o contexto biológico (PIAGET 1975).

Para o autor Paulo Freire (1993 p,71), cabe ao professor observar a si próprio; olhar para o mundo, olhar para si e sugerir que os alunos façam o mesmo e não apenas ensinar regras, teorias e cálculos. O professor é um mediador de conhecimento, ele deve aproveitar da sua situação privilegiada em sala, para despertar seus alunos a curiosidade, a pensar. Este aluno deve ter interesse em voltar no dia seguinte reconhecendo que aquilo é importante para ele, para sua vida.

4 A AFETIVIDADE X APRENDIZAGEM

Muitas vezes, por ser o primeiro afastamento da família, essas crianças não se sentem preparadas para se ingressarem na escola. Portanto, se vê a importância da aproximação e a afetividade do professor ajudando na interação desta criança com o grupo. A criança deve se sentir bem acolhida entendendo a separação como processo natural começando a criar uma noção de responsabilidade.

Conforme o crescimento desta criança, as crises emotivas se diminuem. A criança vai constituindo como ser humano, devido suas experiências com o outro, no lugar onde ela vive, naquele momento (TASSONI, 2000).

É através de informações e desafios sobre as coisas do mundo é que acontece a construção de real onde o aspecto afetivo continua muito presente.

Para Piaget (1975, p. 265), “afeto e cognição resultam de uma adaptação contínua e interdependente, em que os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações ou das estruturas inteligentes.

A vida afetiva e cognitiva estão juntas, a criança que vive esta afetividade vai se sentir mais aberta e preparada para enfrentar os desafios e expressarem seus sentimentos, sentindo-se responsáveis de maneira relativamente estáveis de sentir e reagir em relação ao próximo.

É essencial, então que dentro do contexto escolar trabalhem a articulação afetividade aprendizagem em várias situações, buscando articular que este espaço escolar deve ser de constante busca para que todos possuam esse espaço como local privilegiado na formação humana.

Segundo Vygotsky (1896-1934) o desenvolvimento da afetividade refere-se em dois níveis: o desenvolvimento real ou afetivo, e o desenvolvimento potencial ou proximal. Ou seja, o contato a aproximação da criança com seus mediadores facilita o processo de aprendizagem, cognitivo mostrando que ele apreendeu e qual nível do seu conhecimento.

Tassoni (2000) afirma que no momento em que é revelado que o desenvolvimento do conhecimento é social, as relações dirigem-se para o centro e os processos de aprendizagem se transformam em fundamentais. Este vínculo afetivo é

essencial como papel presente no desenvolvimento do aluno. Essas relações de carinho e afeto dentro da sala de aula estabelece mudanças afetivas favorável na interação para o desenvolvimento de aluno.

Mauco (1986) comenta que a educação afetiva deveria ser a primeira preocupação dos educadores, porque é ela que condiciona o comportamento, o caráter e a atividade cognitiva da criança. o professor estimulando essa aproximação terá a visão o quanto esse aluno necessita ser cuidado, ser aceito mostrando a ele assuntos que os interessam e nos quais trazem a eles prazer em aprender.

Paulo Freire (1997), afirma a importância dos componentes afetivos e intuitivos na construção do conhecimento. Diz que “é necessário que evitemos outros medos que o cientificismo nos inoculou. O medo, por exemplo, de nossos sentimentos, de nossas emoções, de nossos desejos, o medo de que ponham a perder nossa cientificidade.

Faz-se necessário quebrar os paradigmas e pensar na criança como um todo, um todo formado de emoções, sensações e amor. Assim, é preciso que deixemos um pouco de passar apenas os conteúdos e tenhamos um olhar diferente na criança e no seu bem-estar, psicológico, físico e cognitivo.

Freire (1997) afirma que o diálogo é uma comunicação existencial. E mobiliza a reflexão e o agir do sujeito no mundo, o diálogo não é depositar ideias de um sujeito com o outro, muito menos trocar ideias. O diálogo é um momento de aproximação entre o professor e o aluno conversando, expondo suas opiniões, dificuldades e através da união de pensamentos de um com o outro haverá presença na atividade do conhecimento. Entre a afetividade e a Inteligência existe uma relação positiva, quando uma se desenvolve, a outra acompanha seus passos.

A afetividade refere-se a todos os sentimentos que de alguma maneira toca o ser humano, seja esta de forma positiva ou negativa, é ela que contribui para a formação da autoestima da criança. “A pessoa quando se sente querida, é centrada e equilibrada e sabe se posicionar frente a todas as dificuldades que possam surgir” (PACHECO, 2012).

A criança que tem essa aproximação este contato de afetividade, saberá expor seus sentimentos de forma que o ser humano possa se sentir importante e com isso

contribuir para o seu processo de ensino aprendizagem, ela se sentindo querida, apoiada e importante se sentirá capaz de enfrentar as dificuldades que surgirem.

A família é a base na vida do ser humano. É a responsável por fornecer às primeiras noções da vida em sociedade, inserir os conceitos de afeto, de cultura etc. A aprendizagem/afetividade se dá em todas as instâncias da sociedade, desde as primeiras carícias da mãe com o filho, passando para a relação com os demais integrantes da família, com os vizinhos, com os primeiros coleguinhas e assim o sujeito vai montando os recortes afetivos através de sua interação com o meio que o cerca (PEREIRA, 2004).

A criança deve sempre estar interagindo com seu meio através dele adquirindo conhecimento, se nossas crianças tivessem primeiro o carinho dos pais, de sua família e aprendessem seus princípios, quando chegassem a escola saberia lidar paralelamente com os outros construindo assim um espaço harmonioso e coletivo

Conforme Bruner (1998) o ápice do aprendizado ocorre quando a criança aprende a realizar certos atos da fala, usando da sua linguagem tendo o objetivo de criar contextos sociais fornecendo a “marca” para os estados emocionais. A forma que a “marcação” da emoção é fruto das hipóteses de que o falante está desejando comunicar algo. Sendo realizada desde a concepção, quando a mãe estabelece a conexão com seu bebê, ela cria formatos de interação, mundos nos quais se interage de acordo com a realidade social. (ARANTES, 2003 p. 94).

O professor dando esta abertura para o aluno, para que ele se sinta à vontade em expor sua opinião e fazer perguntas tirando suas dúvidas e expondo suas emoções e sentimentos. Este educador atendendo as necessidades desta criança nos planos afetiva, cognitivo e motor promoverá o desenvolvimento da criança em todos os níveis.

5 BENEFÍCIOS E DIFICULDADES NA PROMOÇÃO DE UM AMBIENTE AFETIVO NA SALA DE AULA

A escola precisa ser uma organização significativa, Moran (2008) acrescenta que a escola deve ser inovadora, empreendedora. A atual escola é previsível, burocrática demais e pouco estimulante tanto para professores como para os alunos. Segundo o autor a maioria das escolas se distancia velozmente da sociedade, das demandas atuais e sobrevivem apenas porque são espaços obrigatórios e legitimados pelo Estado. “A maior parte do tempo frequentamos as aulas porque somos obrigados, não por escolha real, por interesse, por motivação, por aproveitamento” (MORAN, 2008).

Esta organização significativa podia começar com a afetividade, o professor conhecendo o seu aluno, a vida do seu aluno, de onde ele veio, fazendo este momento diagnóstico trazendo este aluno para perto dele, conquistando sua confiança, e através deste conhecimento sobre seu aluno planejar sua inovação, mostrando para este aluno o prazer de aprender, através da motivação trazendo este interesse para dentro da sala de aula, trazendo sua realidade estimulando estes alunos a aprendizagem.

Quando o professor tiver consciência de que suas aulas são condutas de relações interpessoais e que ele pode e deve promover relações afetivas à mudança neste quadro descrito por Moran iniciará. Pois a afetividade será vista como um tema transversal, nesta proposta de ensino a escola compreende que os conhecimentos voltados para a consciência dos próprios sentimentos, são tão importantes quanto os conhecimentos tradicionais dos currículos. Araújo declara que “diferente do ensino tradicional, entendemos que os sentimentos, as emoções e os valores devem ser inseridos no currículo e nas práticas educativas como conteúdos escolares” (ARAÚJO, 2003 p.163).

Segundo Reginatto (2013) o currículo precisa ser elaborado tendo a participação dos agentes do processo de escolarização. Aproximando-se da realidade do aluno e motivando seu aprendizado.

É preciso o professor promova oportunidades para que os alunos possam se sentir agentes na sala de aula, e não passivos, pois sabe-se que a coletividade contribui na construção do conhecimento.

Para que haja um clima afetivo na sala de aula, uma das primeiras condições para que ocorra o aprendizado precisa haver uma interação professor e aluno através do diálogo, do respeito, da troca de experiência que o aluno terá confiança e prosseguir no aprendizado.

Um professor permitindo esta relação será mais bem-sucedido promovendo a curiosidade e entusiasmo para o sucesso da aprendizagem dos seus alunos.

Segundo Cury (2003) as escolas não estão conseguindo educar a emoção, elas estão gerando jovens insensíveis, hipersensíveis ou alienados. E o professor tem papel fundamental na formação de uma emoção rica, protegida e integrada.

Os sujeitos surdos pela defasagem auditiva enfrentam dificuldades para entrar em contato com a língua do grupo social no qual estão inseridos (Góes, 1996). Desse modo, no caso de crianças surdas, o atraso de linguagem pode trazer consequências emocionais, sociais e cognitivas, mesmo que realizem aprendizado tardio de uma língua. Devido às dificuldades acarretadas pelas questões de linguagem, observa-se que as crianças surdas se encontram defasadas no que diz respeito à escolarização, sem o adequado desenvolvimento e com um conhecimento aquém do esperado para sua idade.

Daí a necessidade de elaboração de propostas educacionais que atendam às necessidades dos sujeitos surdos, favorecendo o desenvolvimento efetivo de suas capacidades (PACHECO, 2012).

O bom planejamento buscando métodos eficazes, respeitando os sujeitos, favorece o seu desenvolvimento efetivo.

A escola ainda é um ambiente pouco explorado como local perpetuador da violência, entretanto a violência na escola caracteriza um problema grave e complexo, um tipo visível de violência juvenil (LOPES NETO, 2005).

Deve-se trabalhar através de projetos a violência na escola, buscando melhorar este grave problema que é a violência na escola.

De acordo com Arroyo (2007), temos pouco conhecimento a respeito do impacto da violência sobre os processos de aprendizagem escolar de crianças e adolescentes, sobretudo nas camadas pobres. Infelizmente, nos dias de hoje, a violência é muito vista nas classes baixa, devemos ter um olhar mais sensível para as camadas mais pobres.

Segundo Freire (2005, p. 66) “o diálogo é uma relação horizontal. Nutre-se de amor, humildade, fé e confiança de um com os outros. Na fala de Freire, percebe-se o vínculo entre o diálogo e o fator afetivo respeitando aos educandos enquanto indivíduos.

Através do diálogo podemos nos aproximar mais uns dos outros, demonstrando amor, humildade e confiança, explorando este lado afetivo de respeito aos educandos.

Respeitando as dificuldades afetivas que provocam desadaptações sociais e escolares, o cuidado com a educação afetiva deve ter um olhar caminhando lado a lado com a educação intelectual.

O ambiente escolar deve sofrer adaptações, ser acolhedor mostrando seu aluno segurança para demonstração destas dificuldades afetivas.

Tiba (2002) cita de que atualmente as crianças tem ido cada vez mais cedo para escola, devido ao trabalho dos seus pais, e essa inserção precoce na sociedade acaba fazendo a criança confundir os limites entre a família e a escola. Tiba (2002, p 180) cita ainda que “A educação com vistas á formação do caráter, da autoestima e da personalidade da criança ainda é, na maior parte, responsabilidade dos pais”.

Devido a falta de tempo dos pais atualmente e a inserção dos filhos bem cedo para a escola, alguns pais acabam esquecendo-se da importância da afetividade e deixa esta responsabilidade para a escola.

Pais e escola precisam andar juntos, pois segundo Tiba (2002, p. 260) “A escola sozinha não é responsável pela formação da personalidade, mas tem papel complementar ao da família”.

E com isso não podemos esquecer das famílias desestruturadas que os pais deixam às vezes de dar carinho, atenção e educar os filhos que geraram a criança precisa estar cercada de carinho, atenção e cuidados para crescer e desenvolver saudável.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor deve amar o que faz e trabalhar com satisfação, não deixar que os problemas interfiram na sua atividade docente. Deixar um pouco de lado, por exemplo a questão salarial que muitas vezes é colocado como desculpa para falta de dedicação de alguns professores. Não podendo deixar esquecer que o professor tem direito sim de buscar um salário mais justo sem prejudicar os alunos por causa disso. “A sala de aula é um espaço sagrado onde o aluno merece ser valorizado e incensado pelo afeto e pelo saber”.

A educação envolve a escola no todo, família e comunidade. O professor precisa ser exemplo e fazer sua parte.

Os pais precisam pensar nas suas atitudes e responsabilidades lembrando na formação dos filhos. O diálogo é a chave para que isso aconteça com um bom êxito permitindo que as famílias se conheçam e convivam mais com harmonia e união. Um dos maiores problemas nos dias de hoje dentro da sociedade e dentro das famílias é o diálogo, uma ferramenta que precisa ser trabalhada com mais atenção que pode fazer uma grande diferença na vida do ser humano. A partir do momento que o professor se abrir ao diálogo e trabalhar família e escola juntas buscando alternativas para que esta afetividade aconteça e esse amor seja desfrutado junto este processo de ensino aprendizagem acontecerá com sucesso.

O aluno se sentindo importante dentro da escola, perante a comunidade terão esta visão da escola com uma extensão de seus lares e encontrarão neles uma referência de afeto construindo assim um mundo melhor perante a sociedade que hoje é tão carente desta afetividade.

Nos dias de hoje os pais e filhos não convivem como deviam sempre sem tempo, dizem que se amam, mas gastam pouca energia para cultivar o amor, e a escola demonstrando este amor aos seus alunos, eles iram levar este exemplo para dentro de casa e irão começar a se interacionar-se também em casa para viver esta afetividade que é tão importante par este processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Papirus, 2001.
- ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006.194p.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda: MARTINS. Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução a filosofia**.3. ed. São Paulo: Moderna.2003.
- ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.
- ARAÚJO, Ulisses. F. **A dimensão afetiva da psique humana e a educação em valores**. In ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.
- ARROYO, M.G. **Quando a violência infanto-Juvenil indaga a pedagogia**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 28, n.100, p.787-807,2007.
- BEE, Helen. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1977.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. p 107-108.
- _____. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética/ Secretaria de Educação fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997. p 25.
- BRUNER, J.S. **Realidade Mental, Mundos Possíveis**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
- CERIZARA, Ana Beatriz. **Rousseau: A educação na infância**. São Paulo: Scipione, 1990.
- COMENIUS, Jan Amos. **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- COSTA, Carmem Rodrigues da. **Momentos em Psicologia Escolar**. Curitiba: Pinha, 1995.
- CUNHA, M. V. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- CURY, Augusto J. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.
- DANTAS, Heloysa. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In: DE LA TAILLE, Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

- FERNANDEZ, Alícia. **A inteligência Aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Professor sim, tia não**. 16ª edição. São Paulo: Olho Mágico, 1993.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Editora Atlas, 2002.
- LOPES, NETO A. A. **Bullying-comportamento agressivo entre estudantes**. *Jornal Pediatria*. Rio de Janeiro. 2005.
- MALDONADO, Maria Tereza. **Aprendizagem e afetividade**. *Revistas de Educação AEC*, v.23, n.91, p. 37-44, 1994.
- MORAN, José Manuel. **Aprendizagem Significativa**. *Entrevista ao Portal Escola Conectada*. São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/significativa.htm> acessado em 07/11/13.
- PACHECO, Juliana Aparecida; CARNEIRO, Patrícia Ferreira; CORRÊA, Stefani Caroline Silva. **A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem**. São Paulo: vol.8, 2012.
- PEREIRA, Gilson de Almeida. **Limites e Afetividade**. Canoas; Ed. ULBRA, 2004
- PIAGET, J. **A relação da afetividade com a inteligência, no desenvolvimento mental da criança**. Texto retirado da internet e traduzido do original "the relation of affectivity to intelligence in the mental development of the child" . *bulletin of the Menninger Clinic*, London. V. 26, n. 3, 1974.
- PIAGET, Jean. **Estudos de psicologia genética**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
- PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zanar. 1976.
- PIAGET, Jean. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1975.
- REGINATTO, Raquel. **A importância da afetividade no desenvolvimento e aprendizagem**. *Rev.*, Vol. 8, n. 18, p. 1-13, 2013
- RIBEIRO, Marinalva Lopes e JUTRAS, France. Representações sociais de professores sobre afetividade. **Estudos de psicologia**. Campinas, v.23, n.1, p.39-45, mar 2006.
- ROSSEAU, Jean Jacques. **Projeto para a educação do senhor de Saint-Marie**. Edição bilingue. Paraula, 1994.
- TASSONI, E. C. M. (2000) **Afetividade e produção escrita: a mediação do professor em sala de aula**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Educação UNICAMP.

TIBA, I. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2002.

VERAS, Renata da Silva; FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. **A afetividade na relação professor-aluno e suas implicações na aprendizagem, em contexto universitário**, Educ. Rev., n. 38, p. 219-235, 2010.

VYGOTSKY, LevS. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1995^a.

WALLON, N.H (1978) **Do acto ao pensamento**. Lisboa: Moraes Editores.